



**PROJETO DE LEI Nº 047 /2021.**

**“RECONHECE COMO PATRIMÔNIO  
CULTURAL DE BETIM A CASA DA  
CULTURA JOSEPHINA BENTO.”**

A Câmara Municipal de Betim, aprova:

**Art. 1º** Fica reconhecida como Patrimônio Cultural do Município de Betim a *Casa da Cultura Josephina Bento*, situada na Av. Padre Osório Braga, Bairro Centro, neste Município.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Betim, 19 fevereiro de 2021.

**Eduardo Lucio Assimos Braga  
Vereador Dudu Braga**

### **J U S T I F I C A T I V A :**

A edificação que serve de sede à Casa da Cultura é considerada a mais antiga da cidade de Betim. Segundo avaliação do IEPHA e outras fontes, sua construção se deu no século XVIII, o que significa que a mesma foi edificada pelos primeiros moradores da cidade. Situada próxima à antiga matriz de Nossa Senhora do Carmo, já demolida, presume-se que sua construção se deu no mesmo período da igreja. Segundo o historiador Geraldo Fonseca, o pedido para a construção de uma capela para a devoção de Nossa Senhora do Monte do Carmo partiu dos moradores da região de Bandeirinhas em 1753, sendo atendido em 1754, quando, graças a construção da igreja, surgiu o arraial de Capela Nova de Betim. A casa foi edificada nessa segunda metade do século XVIII, em pau-a-pique (pau e estreme de vaca), e traz as marcas das construções da época dos bandeirantes. A casa foi usada a princípio como pousada de tropeiros que vinham de Goiás e São Paulo em direção à Sabará e outros centros de mineração. Segundo a geógrafa Terezinha Assis, a posição estratégica do então arraial, situado entre a região mineradora do Rio das Velhas e as minas de Pitangui, fez com que um posto de troca das tropas fosse instalado no local, além de favorecer o desenvolvimento agrícola como fonte de abastecimento das áreas de mineração. Em 1766 aproximadamente, Capela Nova era quartel de uma das Companhias do Primeiro Regimento da Cavalaria Auxiliar de Sabará. Anos depois, após 1781, foi criado o Regimento de Infantaria da Capela Nova do Betim, extinto em 1788, por decreto da Rainha Maria I. Ao longo da história, a edificação recebeu outros usos, sempre comerciais, pelo que podemos notar. Por último, foi utilizada como mercearia. Em 1984, o imóvel foi desapropriado pela Prefeitura, já tendo em vista a instalação em seus domínios da Casa da Cultura. A restauração do prédio se deu em 1986, num sistema de vedação em pau-a-pique apoiado em embasamento de pedras, preservando assim suas características originais. Em maio de 1987, foi inaugurada como Casa da Cultura Josephina Bento, em homenagem a uma das primeiras professoras da cidade, a Senhora Josephina Bento da Costa.

Hoje o bem é tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Betim. Pela sua relevância histórica e cultural, é que solícito aos pares desta Casa de Leis, o voto favorável para a presente propositura.



**Eduardo Lucio Assimos Braga**  
**Vereador Dudu Braga**